

A FORÇA OCEÂNICA ESTRATÉGICA (FOST) FRANCESA



Capitão-Tenente Rômulo dos Santos da Costa

A dissuasão constitui a garantia máxima contra qualquer ataque aos interesses vitais, independentemente da sua origem ou forma. A presença permanente de um SNLE-Submarinos Nucleares Balísticos Franceses em patrulha, ou dois, se necessário, garante sempre a possibilidade de executar um ataque nuclear que seria ordenado pelo Presidente da República a qualquer momento.

Para manter a disponibilidade, são tripulados por duas equipes identificadas por cores: azul e vermelho, compreendendo 110 marinheiros cada. Enquanto os SSBNs alternam os períodos de patrulha e manutenção, suas equipes sucessivas seguem um ciclo de períodos de treinamento em simuladores, manutenção do navio, patrulha de nove a dez semanas e algumas semanas de licença em terra.

Quatro SSBNs operam a partir da base “*Ile Longue*”, localizada em uma península a oeste da costa francesa: um SSBN *L’Inflexible* da classe M4 e três SSBNs de nova geração: *Le Triomphant*, *Le Téméraire* e *Le Vigilant*.

Le Triomphant, *Le Téméraire* e *Le Vigilant*, encomendados respectivamente em 1997, 1999 e 2004, possuem equipamentos de última geração e melhor desempenho furtivo acústico. No mar, o SSBN é uma base estratégica totalmente autônoma, não rastreável em toda a sua patrulha. Indetectáveis, inicialmente equipados com 16 mísseis M45, cada um carregando várias ogivas nucleares, a patrulha dos 4 SNLE consiste em revezar-se para garantir a permanência no mar e contribuir para a dissuasão nuclear. Agrupados dentro da Força Oceânica Estratégica (FOST), que é composta por cerca de 2.850 funcionários e é um dos componentes das forças nucleares estratégicas (SAN) francesas, que detêm a maioria dos armamentos nucleares daquele país. O *Le Terrible*, último navio da classe que foi comissionado em 2010, foi equipado com a capacidade de 16 mísseis estratégicos M51 desde sua construção. Os outros três SSBNs originalmente implantaram mísseis M45 e foram atualizados para o novo míssil M51 pela DCNS (agora Naval Group).

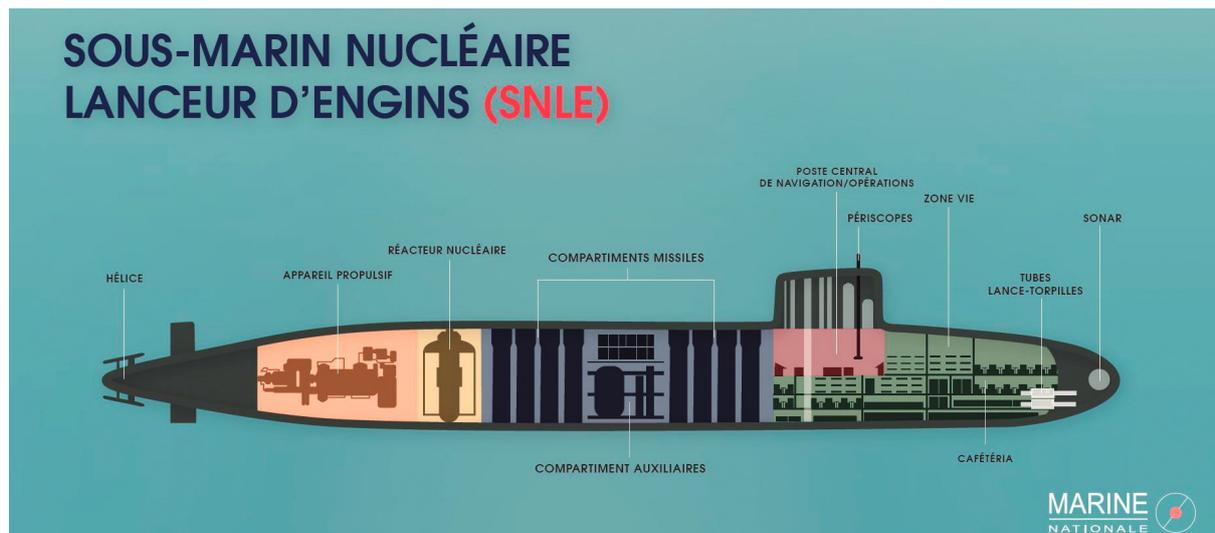


Figura 1: Planta do SSBN Classe Le Triomphant.

Dados técnicos:

- Comprimento: 138 metros.
- Largura: 12,5 metros.
- Peso: 14.200 toneladas.
- Imersão máxima: 300 metros.
- Motorização: 1 reator nuclear, 1 unidade redutora de turbo de 30,5 MW.
- Tripulação: 2 tripulações de 110 marinheiros (16 oficiais e 94 praças).
- Armamento estratégico: 16 mísseis estratégicos M45/M51.
- Equipamento de autodefesa: tubos de torpedo de 4 x 533 mm para torpedos F17 e para mísseis antinavio SM-39 EXOCET.
- Equipamento: 1 radar, 1 sonar multifuncional, 1 sonar rebocado de baixa frequência, 1 sistema de transmissão por satélite, 1 sistema de combate SET ou SYCOBS.



Figura 2.1: Brasão Le Triomphant



Figura 2.2: Brasão Le Téméraire



Figura 2.3: Brasão Le Vigilant.



Figura 2.4: Brasão Le Terrible.

A estrutura do FOST inclui em Brest, cidade francesa localizada na região da Bretanha, três entidades que contribuem para o suporte operacional:

- O Esquadrão Submarino de Mísseis Balísticos a Energia Nuclear (ESNLE), responsável pela preparação dos navios e suas tripulações.
- A base operacional em “Ile Longue”, onde os navios são mantidos e os mísseis, condicionados.
- O centro de preparação das equipes de força submarina, responsável pela instrução e treinamento.

A Marinha Francesa possui também seis SSNs, os quais foram atualizados para o atual padrão Améthyste – com a proa e o casco redesenhados, melhorando o fluxo hidrodinâmico e garantindo uma performance mais silenciosa. Seu potencial militar foi consideravelmente aprimorado, particularmente no que diz respeito à detecção submarina, comunicações e discriminação acústica. Seguindo a velocidade e a regularidade do avanço tecnológico, são capazes de implantações de longa distância e longa duração, missões de coleta de

informações e intervenções contra navios de superfície. O papel deles é crucial para proteger um grupo-tarefa contra ameaças submarinas. Os submarinos de ataque também contribuem de maneira fundamental para a dissuasão. Eles participam diretamente da proteção e segurança dos SSBNs durante suas implantações, bem como no treinamento tático.

Eles são projetados para navegar duzentos e vinte dias por ano, cada SSN é tripulado por duas equipes de cerca de setenta homens, similar aos SSBN.

Este componente, também colocado sob a autoridade da FOST, está localizado em Toulon, dentro do esquadrão submarino de ataque nuclear (ESNA) para benefício das instalações da escola de navegação submarina (ENSM), contribuindo para a instrução dos militares e o treinamento das tripulações.

A Força Oceânica Estratégica (FOST) francesa demonstra inequivocamente o know-how da Marinha Francesa em relação à operação de submarinos nucleares.

O acordo de parceria estratégica, realizado entre o Brasil e a França em 2008 para a cooperação de longo prazo na área de defesa, incluiu o desenvolvimento e construção de submarinos Scorpene modificados (S-BR), a construção de uma base de submarinos e de um estaleiro moderno. Mesmo com relativo atraso do primeiro S-BR, muitos avanços estão ocorrendo estruturalmente na organização e gerenciamento da administração naval por conta do desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento de Submarinos. O acordo garantiu o desenvolvimento da parte não nuclear do projeto submarino nuclear brasileiro, parcerias industriais, transferência de tecnologia e formação de pessoal.

O ano de 2019 deu continuidade a avanços expressivos no âmbito do Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, especialmente em razão de sua recente reestruturação. Esse processo promoveu a centralização do gerenciamento das atividades clássicas de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT), que passaram à subordinação do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro (CTMRJ); bem como incorporou o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e o Programa Nuclear

da Marinha (PNM), sob a responsabilidade do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), atribuindo maior eficiência de gestão para alavancar os projetos em andamento e agregando maior visibilidade junto aos demais atores de Ciência, Tecnologia e Inovação do País.

O passo citado reproduz afirmação do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, em entre-vista ao site *Petro-notícias*, em abril deste ano.

O primeiro submarino de propulsão nuclear brasileiro (SN-BR) empregará muitos sistemas e tecnologias empregados nos S-BR da classe “Riachuelo”, por isso a construção dos submarinos convencionais é importante para dar experiência e escala de produção de equipamentos que serão comuns aos dois tipos de submarinos. Muitos dos sistemas e equipamentos dos S-BR e SN-BR estão sendo nacionalizados e produzidos por empresas brasileiras. Sem dúvida, a indústria nacional, a sociedade se beneficiará diretamente ao participar de todos esses empreendimentos, gerando emprego, renda e desenvolvimento no Brasil, além de ser uma potência na América latina com capacidade de produzir, operar e possivelmente exportar submarinos.



Figura 3: SSBN Classe Le Triomphant.

REFERÊNCIAS

MINISTÈRE des Armées. Disponível em: <<https://www.defense.gouv.fr/marine/equipements/sous-marins/sous-marins-nucleaires-lanceurs-d-engins/les-sous-marins-nucleaires-lanceurs-d-engins/>>. Acesso em 22 jul. 2020.

PETRONOTÍCIAS. Disponível em: <<https://petronoticias.com.br/marinha-detalha-os-proximos-passos-prosub-submarino/>>. Acesso em 22 jul. 2020.